ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1930 N.º 2812

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O "HERALDO de Madrid" resolveu fazer um inquerito acêrca deste assunto: Augurios sôbre possiveis realidades:—Como crê que será o proximo parlamento?"

As primeiras respostas já foram publicadas, no numero hoje chegado a Lisboa.

Assinam-as Miguel Maura, Alexandre Lerroux, Antonio Royo Villanova e Indalecio Prieto.

O filho de D. Antonio Maura diz:

"O futuro Parlamento será algo de inesperado, porque não se reunirá senão quando tudo, absolutamente tudo, tiver mudado. Não creio em Parlamentos monarquicos, e creio, cada dia com maior fé, no ressurgir da consciencia colectiva da classe media espanhola„.

Lerroux começa assim a sua resposta:

"Não creio numas Côrtes proximas convocadas por um regime monarquico. Explicar-me-hei. Se o Govêrno atual não pôde resistir ao natural desabafo publico que sobreveio após sete anos de ditadura, e teve que apelar para a suspensão dos actos politicos, menos poderá resistir ao que terá de verificar-se quando, convocadas as eleições, tenha de dar absoluta liberdade á Tribuna e á Imprensa.„

Royo Villanova afirma que "o futuro Parlamento será uma coisa ou outra, conforme fôr o govêrno que o convocar„.

E Indalecio Prieto manifesta as suas duvidas nestas palavras:

"A protecia e a politica costumam formar um mau matrimonio...„

* * *

A MANUTENÇÃO Militar festejou hoje o seu 33.º aniversario, recebendo a visita do Chefe do Estado que á porta das armas do edificio foi recebido pelo director, sub-director e todos os oficiais que ali prestam serviço, dirigindo-se depois á parada, onde passou revista ao pessoal militar e civil em formatura.

O sr. Presidente da Republica visitou em seguida todas as dependencias da Manutenção e o aspirador que hoje se inaugurou no cais para descarga de cereais a granel, e que poderá, com vantagem e economia, ser utilizado pelos particulares. E a visita terminou com um «Porto de Honra» servido na sala dos oficiais.

* * *

RECEBEMOS hoje a visita do antigo "matador" de touros "Bienvenida" que se fez acompanhar de seu filho Rafael, o mais jovem e habilidoso toureiro de Espanha. Manuel Mejias, recordando os muitos amigos que tem em Portugal, pediu-nos que a todos saudassemos em seu nome, o que gostosamente fazemos, agradecendo-lhe tambem o prazer da sua visita, atenção rara nos toureiros que passam pelo Campo Pequeno.

* * *

A VIAGEM dos lojistas portugueses a Madrid deu a Amarelhe sete belas caricaturas no *Sempre Fixe* de hoje. Amarelhe teve ainda um belo *portrait-charge* de Silva Tavares.

Stuart Carvalhais, Botelho e D. Fuas publicam espirituosissimos desenhos.

Cousas do Mundo

O Govêrno britanico comunicou ao Parlamento que não deixará construir o tunel sob o mar da Mancha. Alega os seguintes motivos: 1.º, receio de que obra de tal vulto venha a perturbar financeiramente a Gran-Bretanha; 2.º, o seu enorme custo e a dificuldade de calcular a duração dos trabalhos; 3.º, a longa improductividade dos capitais a gastar; 4.º, incerteza sôbre os seus beneficios economicos; 5.º, o pequeno numero de gente desocupada que poderia achar emprêgo na construção do tunel; 6.º, perigos de caracter militar para a defesa do arquipelago.

Todas estas razões se podem reduzir a uma — a Inglaterra não necessita da Europa, mas sim de formar um todo inabalavel com os paises do Imperio. Além das cinco partes do mundo, existe ainda uma outra expressamente criada por e para John Bull, á qual se pode chamar, portanto, a Johnbullandia.

Mac Donald que, apesar de socialista, é inglês de corpo e alma, ao vêr que o projectado tunel ameaçava no seu orgulhoso isolamento a sua ilha, fez-se nacionalista e disse:

— Antes só que mal acompanhado.

E como o sr. Briand anda com os Estados Unidos da Europa em projecto, a atitude do Govêrno inglês não é de molde a facilitar-lhe o exito. Pelo seu lado, a Russia mostra-se tambem desconfiada, havendo já quem diga que a ideia de formar os novos Estados Unidos será substituida pela dos Estados Comprimidos.

■

A tuberculose vai desimando a nossa gente. Nos cemiterios, trabalha-se afanosamente para recolher os mortos. A emigração despovoa os campos, mas a tuberculose impede muitos de partir, resfriando-lhes o coração.

Singular país este onde a ignorancia e a desgraça tomaram á sua conta as novas descobertas — a do Novo Mundo e a do Outro Mundo.

■

Segundo o sr. dr. Luís Simões Raposo, o cancro não é apenas uma doença humana, pois se encontra igualmente em numerosas especies animais: em certos mamiferos aparece com extraordinaria frequencia, especialmente nos ratos e ratazanas.

Não é consolador para nós que tal enfermidade esteja tão espalhada, porque, quando as especies inferiores se nos igualam pelo sofrimento, como havemos de nos salvar a nossa corôa de reis da criação?

■

Na China, uns bandidos meteram na cadeia os notaveis duma aldeia, para livremente roubarem e violarem.

No melhor da festa, chega a tropa e fuzila-os.

Os soldados, sentindo-se á vontade, continuaram a obra dos bandidos, liquidando o resto da população.

E muito contentes comunicaram o caso para a séde do regimento:

— Tudo em paz. Bandidos mortos. Retiramos, por falta de viveres.

■

Por causa duma mulher, madame Lupesco, o principe Carol renunciou ao trôno da Romenia. Agora chegou a vez de renunciar á mulher amada. Esperamos que, coroado rei, ele se não lembre dos belos tempos que passou em Paris — sempre a renunciar aos prazeres... da vespera.

Publicar-se-hão

NA PROXIMA SEMANA
o plano e as condições

do GRANDE CONCURSO DAS FIGURAS ILUSTRES E FACTOS NOTAVEIS DA HISTORIA DE PORTUGAL

organisado pelo "Diario de Lisboa" e que está despertando nos nossos leitores o maior entusiasmo e espectativa.

O ATENEU Comercial de Lisboa celebrou ontem as suas "bôdas de ouro„, 50 anos de actividade.

Assistiram os representantes do Chefe do Estado e da Camara Municipal, delegados de corporações comerciais e de instrução.

Os discursos foram cheios de evocação e de estimulo.

Finalmente, foi feita a distribuição de premios aos alunos mais classificados.

Festa civica, patriotica, exalçada sôbre a egide de Camões, ela constituiu uma nota feliz neste nosso tempo de pouco fervôr pelas coisas do ensino e de pouco respeito pelas belas coisas do passado.

* * *

NUM dos proximos consistorios de Roma da Santa Sé serão nomeados mais cinco cardiais, e entre eles Mgr. Tedeschini, Nuncio em Madrid, que esteve em Portugal quando das festas a Vasco da Gama, e que se encontrou com o sr. dr. Antonio José de Almeida no Rio de Janeiro, onde estava como Enviado Extraordinario de Bento XV.

Ha no Sacro Colegio mais de cinco vagas, que por agora não serão preenchidas. O Cardeal Decano D. Vicenzo Vanutelli, antigo Nuncio em Lisboa, que conta 94 anos, e é do tempo de cinco pontifices, pois nasceu em 1836, no pontificado de Gregorio XVI—encontra-se muito doente.

* * *

ALGUMAS centenas de marinheiros alemães, acompanhados dos seus oficiais, foram hoje—como já tinham ido ontem—a Sintra em comboio especial. Cada um transportava o seu saquitel bem provido como para uma romaria.

Sintra, com seus encantos, proporcionou aos visitantes, que devem ter já visto muito, uma tarde deliciosa, perante um espectaculo de deslumbramento da natureza, e da graça artistica e historica da mão do homem, que não lhes será facil tornar a ver, semelhante, por esse mundo.

* * *

PASSA amanhã o 2.º aniversario da morte de Homem Christo Filho. Realisar-se-ha uma missa, pelas 11 horas, na Egreja dos Martires, mandada dizer pela familia e por amigos fieis.

Apesar dos mortos esquecerem depressa, Homem Christo Filho, incompreendido ou mal apreciado por tantos, vive no culto dos que puderam conhecê-lo na sua exacta verdade.

* * *

O «DIARIO DO GOVERNO» publica hoje, pelo Ministerio da Agricultura, uma portaria nomeando a comissão encarregada de estudar e propôr as medidas que julgar necessarias ao regular abastecimento de leite á cidade de Lisboa, de modo a defender produtores e consumidores.

* * *

OS jornais franceses referem-se, com desenvolvimento, ao assassinio do ministro da Alemanha, em Lisboa, registando a atitude do Govêrno português e as medidas tomadas pelo ministro da Justiça.

Radiofonia

Programas escolhidos

Do estrangeiro:

A's 19.00, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): «Sonata em si menor», piano ((Chopin). A's 19.40: «Madame de Pompadour», opereta (Léo Fall).

A's 19.00, de **Toulouse-Radio** (331 m.): Concêrto d'orgão (Bach, Vierne, Janis, Fauré, Massenet). A's 20.00 e ás 21.30: Concêrto d'orquestra.

A's 19.00, de **Berlim** (283 e 419 m.): Concêrto Beethoven (orquestra filarmonica).

A's 19.20, da **Torre Eiffel**, (1.445,8 m.): Concêrto d'orquestra (Silver, Quef, Vidal, etc.). Obras de Madame C. Gauthiez e Pierre Gauthiez (quarteto e canto).

A's 19.25, de **Hilversum** (298.8 e 1.071 m.): Concêrto d'orquestra (Marschner, Grieg, Svendsen, Halvorsen). A's 20.50: Musica ligeira (Suppé, Fetras, Lindemann, etc.).

A's 19.35, de **Londres-Regional** (356.3 m.): Recital de piano (Bach, Scarlatti, Scriabine, Medtner, Liszt). A's 20.00: Quinteto (Massenet, Mendelssohn, Liszt, Chaminade, Schubert). Canto (Haendel, Carey, Brahms, Schumann). A's 21.30: Musica de dança.

A's 20.00, de **Rabat** (416.4 m.): Concêrto d'orquestra, (Sudessi, Struss, Lacome, Audran, etc.).

A's 20.02, de **Roma** (441.2 m.): Musica antiga (Cherubini, Bach, Beethoven); Musica moderna (d'Indy, Dukas).

A's 21.05, de **Barcelona** 349 m.) : Concêrto d'orquestra (Menichetti, Lehar, Breton, Coto). A's 21.05: Musica vocal.

A's 20.40, de **Londres-National** (1.554,4 e 261.3 m.): Concêrto sinfonico (Beethoven Goossens, Brahms, Dukos, Wagner). A's 22.00: Musica de dança.

A's 20.45, de **Argel** (363.6 m.): Concêrto d'orquestra (Wagner, Haydn, Berlioz, Schubert, etc.) e canto (Franck, Belamy, Gluck, etc.).

Curso Juridico de 1915-1920

Os alunos matriculados no primeiro ano de Direito em Outubro de 1915 são convidados mais uma vez a reunir em Coimbra, nos dias 21, 22 e 23 do mês corrente, devendo cada um instar com os seus condiscipulos para comparecerem e mandarem adesões dentro de uma semana a contar desta data para a Comissão de reunião do Curso Juridico de 1915-1920, Livraria Atlantida, Coimbra.

Fado na Jansen
TODAS AS NOITES — Entrada livre

O sud-express directo ao Estoril

O sr. ministro das Finanças já deferiu o requerimento da Sociedade «Estoril» para que na estação do Estoril seja estabelecido um despacho alfandegario para o desembaraço das bagagens e mercadorias que do estrangeiro se destinam aquela estação.

Pelo seu lado, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está já estudando a ligação do Sud-Express para a linha de Cascais, de forma a que uma das carruagens e um dos «fourgons» daquele comboio de luxo conduzam directamente do estrangeiro para o Estoril, sem necessidade de mudança de comboio nem de verificação de bagagens em transito, os passageiros que se destinam a Costa do Sol.

Folgamos deveras com esta noticia que representa um grande melhoramento e uma grande facilidade na propaganda da mais bela região do nosso país.

O novo serviço de «Sud-Express», com carruagem directa para o Estoril, deve começar dentro de poucos meses, logo em seguida á abertura ao publico do hotel e do casino que no Estoril está construindo a Sociedade Estoril-Palace.

BOLSA DE LISBOA

11 de Junho
CONTADO

Valores	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	951$00	950$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	1.000$00	999$00	1.005$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.050$00	1.045$00	1.055$00
Banco Com. de Lisboa.	—	510$00	520$00
Banco Lisboa & Açôres	527$00	523$00	527$00
Banco de Portugal.........	990$00	—	1.000$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.630$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	59$00	58$50	59$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	326$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	231$00	230$50	232$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	—
C.ª Portugal e Colonias	200$00	199$00	202$50
C.ª Nac. de Navegação	247$50	247$00	248$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	425$00	440$00
C.ª Portug. de Tabacos	316$50	316$00	318$00
The Match Tobacco T. S. C.º............	63$00	62$50	63$00
C.ª Tabaqueira...............	—	375$00	400$00
C.ª Amboim...............	121$50	121$00	122$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	61$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	55$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.350$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	360$00
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$68	2$71,5
New-York	22$17	22$25
Zurich	4$29	4$32
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,2
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$40	2$60

O SALÃO DOS INDEPENDENTES

Um cancioneiro no seculo XX

A inauguração do I Salão dos Independentes simultaneamente acompanhada por um cancioneiro de todos os poetas portugueses modernos, é um fenomeno psicologico cujo alcance nos não póde deixar indiferentes.

Um estudo atento das determinantes objectivas que o motivaram força-nos a admirar esta geração post-guerra que renasce impetuosamente da abolia intelectual em que viveram paradisiacamente os nossos pais.

E assim é uma verdade que podemos afirmar desembaraçadamente a do potencial criador dos novos poetas contrapondo-se de forma integral ao fetichismo estático dos contornos e das côres — que só por vezes tomava, na sua mais alta expressão a feição brutal dum sensualismo verbal — dos gesticuladores da palavra do final do seculo XIX.

Um cancioneiro no seculo XX é por isto, e não é demais insistir, um facto tão extraordinario que até se liga intimamente com a nossa tradição poetica inicial.

Não ha duvida que o progresso da arte verbal precede e acompanha sempre o misoneiismo das artes-plasticas; entre nós porêm — embora se possa pensar o contrário — deu-se o fenomeno inverso tendo a corrente literaria portuguesa sob o aspecto poetico moderno, sido singularmente inovadora e precursora.

Antes que Marinetti construisse em Italia, o pedestal de barro do modernismo, já em Portugal havia poetas que pensavam *em moderno*. E ser moderno, deixai-me fazer este parentesis, não é gritar imbecilidades em rouquejar divertido e suficiente, mas consagrar em formas puras tudo em que possa haver uma parcela, diminuta que seja, de beleza. Aquilo que esteja fóra desta noção será extravangantismo mas não modernismo na nobre acepção da palavra.

Para a burguezia intelectual portuguesa, porém, amolecida em saliencias vulgares a noção de modernismo perdurará entanto naquela concepção estulta de: gritaria e imbecilidade. A indolencia mental do nosso indigena é de resto assaz propensa a estas incompreensões fundamentais para a distinção entre o que é charlatanismo e a luminosidade sincera da sensibilidade exteriorisada em metodos estéticos incipientes.

Postas estas considerações preliminares, entremos agora na critica dos poetas que figuram no cancioneiro.

Diziamos nós, que se pensava em moderno em Portugal antes de Marinetti, e sismavamos na fulgurante personalidade de Cesario Verde que sendo um "reveur„ analitico que visualisava tudo era entanto no fundo um moderno que, pela sua estrutura psicologica polimorfa, resistiu a todas as correntes.

O cancioneiro abre assim sensatamente com os quatro percursores do modernismo Português, que são: Cesario Verde, o primeiro na definição evocada acima; Camilo Pessanha, o mavioso orientalisado, criador duma amalgama indestrutivel da doçura oriental e do intelectualismo europeu; Angelo de Lima, o destrambelhado inovador numa sónica inédita e Mario de Sá Carneiro, a singularidade dentro da genealidade—a complexidade poetica por excelencia. Depois vem o cortejo alfabetico dos actuais.

Falaremos deles respeitando a sua ordem, e omitiremos apenas aqueles que, ou por não nos interessarem ou não merecerem sequer critica, não ficarão por isso cansignados aqui.

Antes de mais nada, entretanto, fixemos desassombradamente os nossos pontos de vista, em tècnica poetica. Consideramos a emoção e a sensibilidade qualidades sem as quais é impossivel um *poeta*, e vamos expô-las em forma de maximas:

A emoção é a projecção da sensibilidade artistica no plano lúcido da inteligencia criadora.

A beleza formal nem sempre sacrifica a beleza essencial. Contudo a essencia bela, por si só, é sempre inferior á forma bela. A sua união compósita é a finalidade da verdadeira poesia no sentido grego da palavra.

A feição serena e limpida no tratamento de todos os motivos é a unica que poderá existir numa duração assimilavel á eternidade.

A sensibilidade aparece-nos como uma modalidade inacabada duma suprema fisiologia.

Posto isto, entremos finalmente na apreciação dos Poetas:

Adolfo Casais Monteiro, da Presença, originalidade formal sem grande intensidade emocional. Ressente-se do ambito escolastico da revista-mater, onde tudo que seja: *apenas bizarro*, tem guarida.

Adolfo Roçha, continuador da tecnica musical iniciada por Antonio Pedro, poeta desta mesma geração, tambem figurando no Cancioneiro e de quem falaremos mais adiante.

Antonio Ferro, o extraordinario jornalista posto em verso.

Antonio Navarro, poeta de emoções indefiniveis para as sensibilidades vulgares, torturado daquelas recepções que faziam gritar a Novalis: Nós, os poetas sômos divinos. Que isto se entenda, não em sentido pejorativo mas apenas como referencia á sua complexidade de realização. A este poeta devemos lembrar contudo que é muito mais dificil adaptar a realidadade ás palavras que estas á realidade,

Antonio Pedro, de quem fizemos uma apreciação critica na "Solução Editora", aparece-nos identico ao que dele então dissemos, isto é, como o poeta por excelencia do musicismo.

Ferreira Gomes, que balança entre o ultraromantismo e o exotismo, sem se decidir por nenhum dos caminhos, não sabemos porque figura no Cancioneiro.

Augusto de Santa-Rita, o extraordinario onomatopaico do Preto-Papusse-Papão. Poeta no bom sentido do termo.

Branquinho da Fonseca, outro representante da Presença, digno de apreço por algumas das suas poesias publicadas nessa revista.

Carlos Queiroz, poeta fundamentalmente preocupado da belesa formal, servido por uma inteligencia interessante mas limitada.

Edmundo de Bettencourt, que não pára de esculpir versos em marmores socegados, tambem da Presença.

Fernanda de Castro, herdeira feminina da emoção de Cesario Verde.

Fernando Pessoa, como sempre que escreve com o seu proprio nome, dános quatro poesias extraordinarias, que resultam assim por o poeta na nossa opinião considerar sempre a atitude fisica como um motivo sensivel o que pode ser discutido. As palavras, e nisso reside a sua principal qualidade e seu estrutural defeito, adaptam-se estreitamente á personalidade do escritor que as utilisa. Sofrem diversificações psicologicas quasi infinitas.

Gil Vaz, o poeta da expressão verbal. Os seus versos foram feitos para serem declamados e cantados ritmicamente; é um *poeta*.

José Régio, o Satanico, animador do intelectualismo na poesia moderna. E' um chefe de escola, da escola coimbrã da Presença, como o intitulou o sr. Gaspar Simões.

Por ultimo Mario Saa, o extraordinario conceptista da Explicação do Homem, que em verso não analisa nem sintetisa mas percorre simplesmente numa mestria formidavel toda a gama das sensações humanas e pré-humanas.

Condensando as nossas variadas opiniões: parece-me que nos podemos envaidecer e recordar, por esta infindavel legião de poetas o distico de Flaubert, de que: um bom verso não tem escola.

F. Alves de Azevedo

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

GRANDE RESTAURANT DE CARNIDE
Aberto toda a noite — T. Bemfica 201

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Beatriz de Lancastre, D. Ana Maria Rita de Meneses e Vasconcelos, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Maria José Guedes Lister Pizarro Monteiro, D. Berta Guimarães de Mendia, D. Maria Henriqueta Perry Vidal Lewes, D. Maria Palmira da Cunha Rijo May, D. Sofia de Andrade Bastos, D. Isabel Luisa da Fonseca de Bivar Weinholtz, D. Maria Domingas Machado de Castelo Branco Berquó, D. Maria Teresa Van-Zeller Guedes, D. Mariana Daun e Lorena Lopes, D. Maria da Conceição Reis Sameiro de Sousa Carvalho, D. Maria da Conceição Magalhães de Barros Teixeira e D. Candida Martins.

E os srs.:

Francisco José de Melo Caldeira Disler, Antonio do Amaral Cabral de Campos Melo e Manuel Maria Tavares de Noronha e Cruz.

— Faz hoje anos o sr. Eduardo José de Moura.

Casamentos

Com muita intimidade, realizou se, na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Helena de Saldanha da Gama de Cabedo (Zambujal), filha dos srs. Viscondes do Zambujal, com o sr. dr. Albino Rodrigues de Sousa, filho da sr.ª D. Olinda Rodrigues de Sousa e do sr. dr. João Albino de Sousa, falecido, tendo servido de madrinhas as tias da noiva D. Joana de Saldanha da Gama e D. Maria Francisca de Cabedo Garcia e de padrinhos os srs. dr. João Miguel Rodrigues, antigo governador civil do Funchal, que se fez representar pelo sr. dr. Artur Rodrigues de Sousa e dr. Alvaro Rodrigues de Sousa, irmão do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos depois para Evora, onde foram passar a lua de mel.

Na assistencia, viam-se as sr.as:

Marquesa de Rio Maior, Condessa de Eldz, Viscondessa do Zambujal (D. Teresa), Viscondessa de Zambujal, D. Maria Clara de Saldanha da Gama, D. Maria Luisa de Saldanha da Gama Alcobia, D. Helena d'Eldz Saldanha da Gama, D. Olinda Rodrigues de Sousa, D. Maria Francisca de Cabedo Garcia, D. Joana de Saldanha da Gama, D. Maria Clara de Saldanha da Gama Van-Zeller, D. Maria Carlota de Cabedo (Zambujal), D. Maria Francisca Saldanha da Gama Osterlund, D. Maria Teresa de Cabedo (Zambujal), D. Maria Ana de Cabedo Pereira da Cunha, D. Maria Clara de Alcobia Cirne, D. Marita Rodrigues de Sousa, D. Alice Xavier Teixeira Rodrigues de Sousa, D. Maria de Almeida Fernandes, D. Etelvina de Oliveira Reis, D. Maria Teresa Pereira da Cunha, D. Maria Luisa Van-Zeller, D. Maria Clara Van-Zeller, D. Maria Ana Garcia, D. Mariana, D. Alexandra e D. Maria Rota de Saldanha da Gama, D. Maria Clara e D. Maria Aldegundes de Saldanha da Gama de Cabedo (Zambujal), D. Maria Rita Pereira da Cunha, etc.

E os srs.:

Marquês de Rio Maior, Visconde de Zambujal, D. Antonio Pereira da Cunha, D. Alexandre de Saldanha da Gama, Franck Osterlund, D. José Luis de Saldanha da Gama, D. José Pedro de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior), dr. Alvaro Rodrigues de Sousa, dr. Elmano de Lage Simões Coelho, dr. Artur Rodrigues de Sousa, Jorge, Miguel e Manuel de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Manuel Duarte e D. José de Saldanha da Gama, Loyal Frederick Osterlund, Alexandre, Alberto, Miguel Maria e Vasco Maria de Saldanha da Gama de Cabedo (Zambujal), etc.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas.

A Caridade

No São Luis-Cine

O 2.º quadro «Cortina» da revistinha «Era uma vez...», que na tarde de sabado proximo será representada por um gracioso grupo de crianças da nossa melhor sociedade, constará do numero «Marinheiros», que será interpretado pelas meninas Maria de Lourdes Bramão, Rosita Lafayette de Carvalho e Silva, Madalena Sotto Mayor Pinto Basto, Teresa Barros Lima Salgado, Mariana Rey Colaço Robles Monteiro, Teresa Morales de los Rios Froes, Maria Gomes da Mata (Penafiel) e Maria Morales de los Rios Froes.

Os poucos bilhetes que restam para esta sensacional «matinée» de caridade estão á venda, desde já, no camaroteiro do aristocratico «cine».

Doentes

— Encontra-se no hospital de S. José, onde foi operada, a sr.ª D. Amelia Aurora de Figueiredo Machado França, filha da sr.ª D. Noemia de Figueiredo Machado e do sr. Antonio Maria Machado.

Manuel Belfort Nogueira Gomes

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Celeste de Souza Belfort Nogueira Gomes, Ana Lima de Souza (auzente), Jacintho do Resgate Ferreira Gomes, Esthenila Lima de Souza, Almerinda Lima de Souza (auzente), Zelude Lima de Souza (auzente), e mais familia, participam a todos os seus parentes, amigos e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina prezença o seu muito querido e chorado pai, genro e cunhado, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 12, pelas 11 horas, da sua residencia, rua Alexandre Herculano, 26, 2.º, esquerdo, para o cemiterio do Alto de S. João.

NOVIDADES LITERARIAS

O famoso livro da guerra

"Nada de novo na frente ocidental"

foi traduzido para português por Acurcio Pereira

Do famoso livro de Remarch, «A' l'ouest rien de nouveau», que o nosso presado colega de Imprensa Acurcio Pereira traduziu para o português com o titulo «Nada de novo na frente ocidental» transcrevemos hoje um dos capitulos mais emocionantes:

A noite é insuportavel Não podemos dormir e os nosos olhos espantados fixam-se num ponto em frente. Cabeceamos. Tjaden lamenta que tenhamos gasto com as ratazanas os bocados de pão que elas morderam. Deviamos tê-los guardado cuidadosamente. Agora, comê-los-iamos. Tambem nos falta agua, mas por enquanto não muito.

Proximo da alvorada, quando ainda está escuro, há um momento de emoção. Pela entrada do abrigo precipita-se um tropel de ratazanas fugitivas que amarinham pelas paredes. As lampadas de bolso iluminam este tumulto. Todos gritam, praguejam e espancam as ratazanas. E' uma explosão da raiva, do desespero acumulados durante muitas horas. Os rostos estão crispados, os braços descarregam os golpes, os animais soltam guincho estridentes. Foi-nos dificil parar com aquilo. Se continuassemos, ter-nos-iamos atacado uns aos outros.

Este assalto deixa-nos esgotados. Deitamo-nos outra vez e esperamos. E' um milagre que o nosso abrigo não tenha perdas. E' uma das raras galerias que ainda subsiste.

Entra, de rastos, um cabo. Traz um pão. Durante a noite, três soldados conseguiram atravessar a linha de fogo e acarretar algumas provisões. Contaram que, sem enfraquecer, o bombardeamento chega até as posições de artelharia. E' caso para preguntar como os que estão ali, em frente, arranjaram tantas bocas de fogo.

Temos que esperar, esperar. Pelo meio dia, produz-se o que eu receava. Um dos recrutas tem uma crise. Há muito que eu o observava; rangia continuamente os dentes e abria e fechava os punhos. Estamos fartos de ver esses olhos esbogalhados e desnorteados. Nestas ultimas horas,só na aparencia estava tranquilo: então, abateu-se sôbre si proprio como uma arvore apodrecida.

Ei-lo que se levanta e, sem se fazer notar, arrasta-se atravez do abrigo; detem-se um momento e, depois, esgueira-se para a saida. Intervenho, preguntando:

— Onde vais?

— Volto já — responde, tentando passar pela minha frente.

— Espera um pouco. O bombardeamento vai diminuir.

Põe-se á escuta e brilha-lhe um relampago de lucidez nos olhos que, em seguida, retomam um tom baço, como os olhos dum cão raivoso. Cala-se e procura afastar-me.

— Um minuto, camarada! — clamo com voz forte.

Kat vê a scena e, no instante em que o outro me dá um encontrão, agarra-o e ambos o seguramos com força.

Deixem-me. Deixem-me sair! Quero sair daqui

Não ouve nada e despede pancadas á esquerda e á direita; baba-se e vocifera palavras sem nexo, de que come metade. E' um ataque de panico das trincheiras. Parece que atabafamos e só uma coisa nos preocupa: conseguirmos sair daqui. Se o deixassemos á vontade, desatava a correr sem destino e sem precaução alguma. Já não é o primeiro a quem isto acontece.

Como se torna muito violento e já revira os olhos, não há outro remedio senão dar-lhe pancada para que recupere o dominio de si proprio. Rapidamente, pomos esse processo em pratica e sem compaixão. Assim, conseguimos que ele, por agora, se assente tranquilo. Os outros empalideceram ao verem o que se passava. Oxalá isto lhe sirva de escarmento! O continuo bombardeio ultrapassa o que estes pobres diabos podem suportar. Acabam de chegar, directamente, do depósito de recrutas e caem num inferno que até faria estremecer um veterano.

Além disso, o ar irrespirável ainda mais nos deprime os nervos. Estamos como que sentados no nosso próprio tumulo e só esperamos uma coisa, que ele desabe sôbre nós.

Repentinamente, um uivo e fulgurações estupendas: o nosso abrigo estoira por todos os lados sob uma granada que o apanhou em cheio. Por felicidade, o projéctil era de artelharia ligeira e os blocos de cimento resistiram. Um ruido metálico espantoso; as paredes abanam, as espingardas, os capacetes, a terra, a porcaria, a poeira voam por toda a parte Penetra uma fumaceira de enxofre. Se, em lugar de estarmos no nosso abrigo que é dos mais sólidos, nos encontrassemos num desses fracos refugios que hoje se constroem, não tinha escapado um.

Contudo, os efeitos são lamentaveis. O recruta de há pouco começa a delirar e dois outros imitam-no. Um deles consegue escapulir-se e desaparece correndo. Os outros dois dão-nos trabalho a conter.

Precipito-me atrás do fugitivo preguntando a mim próprio se não devo disparar-lhe um tiro nas pernas. Ouve-se, porém, um silvo, atiro-me ao chão e, quando me levanto, a parede da trincheira está coberta de estilhaços fumegantes de granada, de pedaços de carne e de farrapos de uniforme. Regresso ao abrigo.

O primeiro recruta parece que, efectivamente, endoideceu. Se o largam, atira a cabeça contra a parede como um bode. A' noite ,será preciso levá-lo para a rectaguarda. Por agora, amarramo-lo, mas de maneira que, em caso de ataque, possamos desamarrá-lo rapidamente.

Kat propõe que joguemos as cartas. Que vamos fazer, sim ou não? Talvez isso nos ajude a suportar os acontecimentos. Mas o resultado é lastimoso. Estamos de ouvido á escuta para cada granada que cai nas proximidades e enganamo-nos ao contar os valores ou não prestamos atenção aos naipes.

Temos que abandonar o jogo. Encontramo-nos como que sentados numa caldeira que ferve ameaçadoramente, batida por todos os lados.

Mais uma noite! Por assim dizer estamos vasios de tensão nervosa, uma tensão mortal, que, como uma faca cheia de bôcas, nos raspa a medula espinal de alto a baixo. As nossas pernas não podem mais; as mãos tremem. O corpo já não é senão uma epiderme delgada cobrindo uma loucura a muito custo contida, mascarando um rugido sem fim que já se não pode sufocar. Ján ão temos carne nem musculos; não ousamos olhar uns para os outros com receio de qualquer coisa incalculavel. Mordemos os lábios e procuramos pensar: «Isto há de passar... Isto há de passar... E, dai, talvez nos salvemos desta».

* * *

As granadas deixam, bruscamente, de cair nas imediações. O bombardeamento continua, mas fixa-se na nossa retaguarda. Temos a trincheira livre. Agarramos nas granadas de mão, atiramo-las para a entrada do abrigo e saltamos para fora. Cessou o fogo de destruição, mas, em troca, por detrás de nós, há um terrivel fogo de barragem. Vai começar o ataque.

Ninguem acreditaria que ainda pudesse haver criaturas humanas neste deserto revolvido; mas, agora, por toda a parte da trincheira, surgem capacetes de aço, e, cinquenta metros á frente, já está em posição uma metralhadora que logo desata a crepitar.

As redes de arame farpado estão destroçadas. A-pesar disso ainda oferecem alguns obstaculos. Os assaltantes aproximam-se. Fulgura a nossa artelharia. As metralhadoras matraqueiam, as espingardas despedem uma saraivada de balas. Os inimigos fazem todos os esforços para avançar. Haie e Kropp começam a atirar granadas. Atiram-nas o mais rapidamente que podem. Apresentam-lhes prontas para serem lançadas. Haie alcança a sessenta metros e Kropp a cinquenta. A prova está feita e isso é muito importante. Os da banda de lá, que vêm correndo, não podem ser perigosos enquanto não chegarem a trinta metros.

Podemos distinguir-lhes as caras crispadas e os capacetes chatos: são franceses. Já chegaram aos restos das defesas de arame farpado; tiveram grossas perdas Uma fileira foi ceifada pela metralhadora que está ao pé de nós; depois, sofremos varios entraves no tiro e os assaltantes avizinham-se.

Um deles, de alta estatura, cai num cavalo de frisa. O corpo abate-se sobre si proprio como um saco, as mãos juntas como se fôssem para rezar. Depois, o tronco destaca-se por inteiro; unicamente as mãos, seccionadas pela metralha, ficam presas nos arames, com uns farapos de braço.

No momento em que recuamos, três caras emergem do solo. Debaixo de um capacete, aparece uma ponteaguda barba preta e dois olhos que se fixam nos meus. Ergo as mãos, mas é-me impossivel atirar a granada na direcção desses estranhos olhos. Num minuto de loucura, a batalha gira em turbilhão á volta de mim e desses olhos, a unica coisa imóvel em todo o quadro. Depois, na minha frente, ergue-se a cabeça, vejo uma mão, um movimento e logo uma granada vôa, vôa por cima de mim.

Recuamos correndo. Com rapidez, atiramos os cavalos de frisa para dentro da trincheira e deixamos cair atrás de nós granadas prontas a estalar e que nos asseguram uma retirada, interpondo-se com as suas explosões. Da segunda linha as metralhadoras abrem fogo.

Tornamo-nos animais perigosos. Não combatemos, defendemo-nos contra a destruição. Não lançamos as nossas granadas contra homens, porque, neste momento, sentimos apenas uma coisa: que a Morte nos persegue, agitando, furiosa, mãos e capacetes. Em três dias, é a primeria vez que a vemos cara á cara; em três dias, é a primeira vez que podemos defender-nos dela. Anima-nos um furor insensato; já não estamos estendidos, impotentes, no cadafalso, mas podemos destruir e matar para nos salvarmos... para nos salvarmos e para nos vingarmos.

Dissimulamo-nos por detrás de cada esquina, por detrás de cada suporte de arame farpado e, antes de fugirmos para um pouco mais longe, atiramos mãos cheias de granadas ás pernas dos assaltantes. O rebentar sêco dessas granadas repercute-se-nos poderosamente nos braços e nas pernas; agachados como gatos, corremos, submersos por essa onda que nos arrasta, que nos torna crueis, que nos transforma em salteadores de estrada, em assassinos, em demónios — se quiserem — por essa vaga que nos multiplica a fôrça no meio da angustia, da raiva e da sêde de viver, que procura salvar-nos e que o consegue. Se teu pai viesse com os do outro lado, não hesitarias em arremessar-lhe a tua granada em pleno peito.

As trincheiras da primeira linha estão evacuadas. Ainda se lhes poderá chamar trincheiras? Estão crivadas de projécteis, buracos sôbre buracos, uma multidão de covas. Nada mais. Mas as perdas dos outros aumentaram. Não esperavam uma tão grande resistencia.

TAUROMAQUIA

Duas familias de toureiros, os Casimiros e os "Bienvenidas„ luzirão no domingo no Campo Pequeno — A alternativa de Manuel Casimiro e a apresentação dos dois filhos mais mais novos de «Bienvenida»

José "Bienvenida„

Teem-se constituido no toureio varias familias de lidadores, verdadeiras dinastias tauromaquicas, como s dos "Gallos", dos Peixinhos, dos Cadetes, dos Casimiros, dos "Bienvenidas„ e outros, em que a vocação e arte são verdadeiros legados de pais para filhos. Estão neste momento em foco as familias dos Casimiros e dos "Bienvenidas„. No proximo domingo, no Campo Pequeno, José Casimiro apresenta os seus dois filhos, toureia com eles e dá a alternativa ao mais velho. Na mesma tarde Rafael "Bienvenida", que só tem 13 anos e é já um assombroso lidador, e seu irmão José "Bienvenida", precioso novilheiro que, só pela sua curta edade não recebeu a alternativa, lidarão rezes desemboladas ao uso de Espanha e mostrarão que herdaram de seu pai Manuel Mejias, a mesma graça toureira, mas refinada e depurada em requintes de arte moderna.

Veem sete touros e um novilho, puros, de João Coimbra. Excelentes artistas portugueses e espanhoes formam o grupo de bandarilheiros. Edmundo de Oliveira é o cabo de forcados.

TEATRO DO GIMNASIO
SABADO, 14
Companhia BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HENRIQUE IV
Bilhetes á venda

A Cidade

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
CONCHITA PIQUER continua cantando com enorme exito em
Alma Andaluza

Chá das cinco

Na hora da largada

Vai partir a esquadra alemã. Entrou com um ar festivo, saudada pelo "Zeppelin" no regresso do seu vôo triunfal. Mas, a meio de mais este abraço que davam dois povos amigos, um gesto criminoso pôs a meia haste as bandeiras içadas para comemorar o facto, matando um homem que eu quero aqui saudar como um grande e um sincero amigo de Portugal e dos portugueses.

Como foi diferente—só porque o crime a perturbou—esta estada dos navios alemães em Lisboa, da outra visita—a primeira que nos faziam depois da guerra!

Então, não houve motivos de tristeza. Alemães e portugueses confraternisaram—e essa confraternisação atingiu o delirio.

De tal modo que se deram episodios como este: Uma senhora da nossa sociedade preguntou a um marinheiro alemão, na sua lingua, se fizera a guerra. Na posição de sentido, mas com o seu sorriso mais gentil, o marinheiro respondeu:

—Felizmente, não!

—Felizmente? Mas fazer a guerra, bater-se pela patria, é uma honra...

—Tem razão, minha senhora. Mas eu sinto-me feliz por não ter feito a guerra, porque, assim, não tive que me bater com os portugueses.

Os alemães vão partir. Esperamos que voltem, e que nada empane, dessa vez, o brilho dessa comunhão sentimental entre gente que mutuamente se admira e se quere. E, no momento da largada, devolvemos-lhes o grito com que milhares de bôcas vão saudando o viajante que larga as margens do Elba para o Mar do Norte, para os Oceanos:

—Auf wieder sehen!

Até á vista!

Felix Correia

DE LUTO

D. Maria de Araujo Plantier

Realizou-se hoje, ás 15 horas, da sua residencia da rua do Sacramento á Lapa, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Maria de Araujo Plantier, que foi casada com o sr. Edmond Plantier, era mãe das sr.as D. Jeanne Plantier Bon de Sousa, D. Angelica Plantier e do nosso querido amigo Edgard Plantier e irmã da sr.ª condessa das Antas.

Dirigiu o funeral o sr. Tomás de Azevedo.

João de Meneses S. Albuquerque

Foi muito concorrido o funeral do coronel sr. João de Meneses Sousa e Albuquerque, que ontem faleceu na sua residencia, em Santo Amaro de Oeiras.

O «Diario de Lisboa» apresenta sentidas condolencias á familia enlutada e em especial a seu filho, sr. dr. Antonio de Meneses.

D. Berta Sant'Ana Fonseca

Sufragando a alma de D. Berta Sant'Ana Fonseca, seu marido, o sr. dr. Eduardo Fonseca, manda resar amanhã, pelas 11 horas, uma missa, na igreja da Madalena.

Dr. Veiga Simões

No «Sud-express» seguiu hoje para Praga, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Veiga Simões, que ali vai reassumir as suas funções de ministro de Portugal.

Na «gare» do Rossio apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outros, os srs. dr. Carlos Pinto Ferreira, representando o sr. ministro dos Estrangeiros; dr. Ferreira d'Almeida, chefe do protocolo daquele ministério; dr. Domingos Pereira, dr. Silva Guedes, coronel Vasco Fernandes, actor Carlos Leal, dr. Antonio Seves, dr. Lobo Semeão, dr. Gonçalves Teixeira e dr. Agnelo Portela. O sr. dr. Joaquim Manso fez-se representar por um dos nossos redactores.

Viajantes

Com sua esposa, parte hoje para o Rio de Janeiro, em missão de assistencia, o sr. dr. Ramos Pinto, medico do Instituto 28 de Maio.

—Regressou de Santos, Brasil, e seguiu hoje no «rápido» para a sua casa de Coimbra o nosso amigo sr. Manuel Golegã de Sousa Santos, acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria dos Anjos Montes Golegã e por suas filhas Adelia e Magnolia Golegã.

NA CIDADE INTERNACIONAL

A simpatia de que gosa Portugal em Tanger

Vindo dum belo cruzeiro de turismo, por Italia, França e Inglaterra, aportou a Lisboa no *Asturias* um homem que ha 25 anos representa Portugal em Tanger como vice-consul, com uma inteligencia e um patriotismo que merecem destacar-se.

O sr. Salomon Marrache—que é uma pessoa que respira simpatia—trocou hoje algumas palavras com um nosso redactor que o procurou no Hoter Europe. E em toda a sua conversa, o amor por Portugal e pelas nossas coisas se manifestou, nos mais pequenos pormenores.

SALOMON MARRACHE

—Vivo numa região que é o melhor testemunho do esfôrço civilizador de Portugal. Com efeito, Marrocos é um repositorio de gloriosos padrões portugueses. Ceuta, Tanger, Arzila, Mazagão e Ofim, são monumentos da civilização portuguesa que nada poderá destruir.

—Ultimamente, têm sido frequentes as visitas portuguesas de estudo a Marrocos...

—Têm. E é com grande alegria que eu vejo que elas se intensificam. Todos os portugueses que possam fazê-lo devem visitar Marrocos que é mais um motivo para que se orgulhem de ser portugueses.

Falámos da situação de Tanger:

—Depois da assinatura do Estatuto—firmado pela França, pela Espanha, pela Inglaterra e pela Italia, e a que as outras nações aderiram, ficando com direitos absolutamente iguais—Tanger é uma cidade internacional, em que as leis são feitas por uma assembleia composta de delegados de varios paises, e as questões são julgadas, conforme os casos ,no tribunal marroquino ,ou no tribunal mixto, composto de diversos juizes europeus.

—A importancia comercial de Tanger...

—Diminuiu, em relação ao que era. Tanger era a porta de comunicação com a Europa. Por ali entravam todos os produtos para o interior de Marrocos. Mas, actualmente, os franceses fazem o seu comercio por Casablanca, Kenitra, etc. ,e os espanhois por Ceuta e outros portos da sua zona. Devido a esse facto, Tanger tem uma vida quasi isolada, e pode considerar-se hoje uma cidade de turismo. Com um clima maravilhoso e uma situação natural formidavel, Tanger pode ser dentro de pouco um novo Monte-Carlo. E é para isso que tendem todos os esforços. Tanger tem hoje belissimas estradas, instalações magnificas, e é visitada por numerosos barcos de turismo.

—E em materia de instrução?

—Em Tanger, como de resto em quasi todas as cidades marroquinas, só é ignorante quem quere. Porque a instrução fornece-se gratuitamente ou quasi, e muitas vezes até se impõe. Em Tanger, nasce-se a falar três linguas: o arabe, o francês e o espanhol. E depois ,ha liceus franceses á altura dos de Paris ,colegios italianos admiraveis, etc.

—E a pacificação é um facto?

—Absolutamente. A aliança entre franceses e espanhois realizou a pacificação de Marrocos. E hoje a paz é absoluta em todas as zonas, e a segurança é tanta como em qualquer país europeu.

O nosso simpatico vice-consul em Tanger—que todos os portugueses que têm visitado Marrocos apreciam e admiram—referiu-se depois á colonia portuguesa naquela linda e importante cidade:

—A nossa colonia é a terceira, em numero. E' formada por algumas pessoas ricas e por uma grande massa de trabalhadores. Ha ainda, durante dois ou três meses ,uma população flutuante de pescadores portugueses. Porque são eles, quasi exclusivamente, os que se ocupam da pesca naquela costa.

—Quando tenciona regressar a Tanger?

—Daqui a um mês. Antes disso, porém, quero mais uma vez rever as belezas de Portugal, para ir com os olhos cheios de encanto e de ternura...

Revistas estrangeiras

Da Sociedade Portuguesa de Publicações recebemos as excelentes revistas brasileiras «Tico-Tico», «Malho», «Para todos», «Cinearte» e «Antena», além das espanholas «La Esfera», «La Crónica» e «Nuevo Mundo».

O FADO
Todas as noites na **JANSEN.**
Entrada livre com selecção.

Pelos teatros

"Além-mar!"

A celebre peça «Marius», de Marcel Pagnol—o glorioso autor do «Topaze»—que no sabado sóbe á scena no Teatro Nacional, em festa artistica de Robles Monteiro, com o titulo «Além-mar!», foi igualmente adaptada na Inglaterra e na Alemanha, onde se representou ao mesmo tempo em 32 teatros. Na adaptação alemã, a peça passa-se em Hamburgo e na inglesa, em Liverpool.

«Além-mar!», na adaptação portuguesa, passa-se em Alcantara, entre maritimos e gente do cais, transformando os personagens marselheses nos nossos embarcadiços algarvios. O espirito da peça, que se adapta a todas as populações maritimas dos grandes portos, não tem sequer de ser alterado.

Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Carlos de Oliveira, Emilia de Oliveira, Luis Leitão e Luis de Campos desempenham os principais papeis.

A revista do Trindade

E' no começo da proxima semana que se realiza no Teatro da Trindade a primeira representação, pela Companhia Hortense Luz, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes, da revista «A Cigarra e a Formiga». Mantendo a velha tradição deste teatro, nas suas épocas de verão, a Empreza José Loureiro fará, com esta peça, espectaculos inteiros, completos, que começarão ás 21 e 30, terminando pouco depois da meia noite, sendo os preços populares, possivelmente iguais aos que se mantêm para os espectaculos por sessões, não obstante tratar-se de uma organização cara pelo valor dos elementos que compõem o seu elenco.

Atrás do reposteiro

Vai fazer-se uma tentativa no Porto para cinco espectaculos de opera, sob a direcção de Pedro Blanch, com Tomás Alcaide no elenco, para serem representadas, com organisação de Luís Macieira, «Rigoleto», «Tosca», «M.me Buterfley» e «Palhaços».

—Os espectaculos de Santo Antonio, em Vila Real de Trás-os-Montes, vão ser realizados no Teatro Circo pela Companhia Stichini-Santos e os de Vizeu, no Teatro Avenida, pela Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Regressa amanhã a Lisboa o administrador do Teatro da Trindade, que esteve secretariando no Porto e Coimbra a Companhia de Zarzuela Rafaela Haro.

—Faz amanhã anos a gentil actriz Mercedes Gonzalez, da Companhia Hortense Luz.

—Hoje, amanhã e sexta feira, realizam-se, no Teatro Nacional, as ultimas representações da peça «O segredo de Polichinelo», grande exito da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—No dia 13 regista a sua 100.ª representação, no Apolo, a aplaudida revista «Senhor da Serra», de Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Xavier de Magalhães.

—Termina hoje os seus espectaculos em Elvas a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que vai iniciar a sua «tournée» pelo centro do país em Anadia, fazendo depois Ovar, para realizar, no Santo Antonio, o programa das festas de Vizeu.

—Durante os festivais que vão realizar-se este ano na Tapada das Necessidades, passam pelo palco do seu grande teatro, ao ar livre, varios artistas dos nossos teatros.

—Assumiu a direcção artistica da Companhia Ilda Stichini, em «tournée» pela Beira Baixa, o actor Rafael Marques.

—Tem espectaculos marcados no Cartaxo, Coimbra (Cinema Tivoli), Figueira da Foz, Barcelos, Famalicão, Guimarães, Aveiro e Ovar o grupo de artistas que, sob a direcção dos actores José Figueiredo e Artur Braga, vão realizar espectaculos de variedades e fitas faladas.

—Chaby Pinheiro e sua esposa D. Jesuina de Chaby, logo que terminem a sua «tournée», no dia 15, depois de algum tempo de repouso, partirão para Vichy e para uma nova digressão pelo estrangeiro, com demora em Paris.

No SAO LUÍS
PREMIO DE BELEZA
O verdadeiro triunfo do Cinema Sonoro

TEATRO MARIA VICTORIA — DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
PREÇOS POPULARES — A Rainha das Revistas
PE' DE VENTO
Um camarote de 1.ª ordem 20$00 — Uma superior (ant. cad.) 3$50
Uma cadeira (ant. fauteuil) 4$00 — UMA GERAL . . . . 3$00

Não deixe de lêr amanhã o
KINO
SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite — Telef. 131 LUMIAR

CONDES
A verdadeira revelação do CINEMA SONORO
A MELODIA DO AMOR
Canções hespanholas por LUPE VELEZ

A Cidade

SAPATARIA INGLEZA
Exposição de calçado para a estação de verão.—Modelos inéditos da mais alta novidade
ARTE, ELEGANCIA E BOM GOSTO
180—RUA DA PRATA—182

OS SANTOS POPULARES

As festas de junho em Lisboa e na Costa do Sol

O mês de junho é assinalado pelas festas dos três santos que entre nós gosam de maior popularidade e que em Lisboa têm, desde tempos imemoriais, o seu culto festivo: Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Quermesses, bailaricos, tombolas com intuitos beneficentes, arraiais, iluminações—haverá de tudo este ano, como o ano passado, como em todos os anos.

Na Costa do Sol

A Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, dando execução a uma das partes do seu programa geral de festas, organizou da seguinte forma as comemorações dos três santos populares:

Amanhã, vespera de Santo Antonio, no Tamariz, iluminações, concerto, fogueiras, queima de alcachofras, venda de mangericos, baile, etc., havendo esplendido serviço de combolos, que garante todos os transportes.

Dia 23, vespera de S. João, no Tamariz, reprodução dum trecho duma «Aldeia do Minho» em noite de arraial e feira, com as suas pitorescas barracas de venda de louças, mangericos, lenços, tecidos regionais, etc., constituindo essa reprodução um admiravel trabalho de scenografia ao ar livre, que será devida á artistica cooperação de Augusto Pina. A iluminação será exuberante e exibir-se-ha um grupo de tricanas—cantadeiras de Coimbra,—com os seus pares, expressamente contratadas para esta noite. Haverá musicas regionais, bailes, alcachofras, etc.

Dia 28, vespera de S. Pedro, programa identico e com surprezas varias.

No Jardim da Estrela

Devido ao mau tempo não puderam ontem iniciar-se as festas promovidas por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, a favor das 400 criancinhas que são mantidas pelo Orfanato Escola de Santa Isabel, á frente do qual se encontra o sr. padre Agostinho da Mota.

As festas começam hoje á noite, encontrando-se o vasto recinto profusamente iluminado, tocando uma banda regimental e havendo barracas de chá, tombola, pesca milagrosa, quermesse, etc.

Na Praça da Figueira

A população de Lisboa vai ter êste ano um aprazivel recinto onde pode gosar alegremente a quadra festiva dedicada a Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Na Praça da Figueira, realizam-se grandes festejos, sendo o mercado iluminado com milhares de lampadas, dispostas artisticamente.

Dentro da Praça, tocarão permanentemente duas excelentes bandas de musica, até ás três horas da madrugada, havendo um recinto para dança, reservado, esplanadas, bailes, descantes, apropriados e venda de mangericos, cravos, etc.

Outras festas

A direcção da Cantina Escolar da Pena promove, nos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, festas que se destinam a angariar donativos para fazer face ás despesas que faz com as criancinhas suas protegidas.

O programa dos festejos inicia-se ámanhã, ás 20 horas, com bailes campestres, iluminações á veneziana, quermesse, tombola e outras surpresas.

—Na esplanada da Cantina Escolar de S. Mamede, á rua Alexandre Herculano, e a favôr do seu cofre e dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, (Cruz Branca), realizam-se nos dias 12, 13, 15, 22, 23, 24, 28 e 29 do corrente mês, diversões que constam de tombola, bailes populares e festa da flôr.

O submarino "Hidra" saiu hoje para exercicios

Largou hoje da base de Belem, seguindo para a baía de Cascais onde foi realizar exercicios de lançamento de torpedos e de imersão, o submarino «Hidra».

A oficialidade do navio é constituida pelos srs. 1.º tenente João de Figueirdo, comandante, 2.º tenente Ferreira de Oliveira, imediato, 1.º tenente Fernando Moreira Pinto, oficial em tirocinio e o 2.º tenente maquinista naval Flavio.

O «Hidra» deve regressar á base de Belem ao fim da tarde.

O ANGOLA E METROPOLE

A DEFÊSA de Antonio Bandeira não está a ser feita pelo cronista do «Diario de Lisboa» no Tribunal

Acusam-me de estar a defender Antonio Bandeira. Ou, senão isto, concretamente, de estar «a puxar» pela defesa de Antonio Bandeira. Não me acusam de corrupção (e se me acusassem era a mesma coisa).

Acusam-me de me deixar levar pela defesa. Acusam-me de não querer ouvir a acusação. Acusam-me de ter o sentimento á flor da pele, de ser generoso.

Enfim, acusam-me de ser parcial.

Mais moderadamente, ha tambem guem me acuse de «dar a impressão» de estar entendido com a defesa, «entendido» por sensibilidade, por convicção, por afinidades de inteligencia.

Dias depois do começo do julgamento fui acusado de defender o Banco de Portugal. Tudo isto está certo—na nossa terra.

Nada disto, porém, é verdade.

* * *

Para os que assim pensam, não preciso sequer, de dizer, que desde que na imprensa portuguesa se abriu o precedente, legitimo num caso-burla de tamanha extensão, de expôr opiniões e tomar atitudes—me caberia o direito de tomar uma defesa, se em consciencia a julgasse digna.

Não preciso de dizer, porque eu não defendo, até por falta de competencia.

Eu vejo. Eu sinto. Tenho a mesma sensibilidade moral dos outros, a quem um crime repugna, e uma burla monstro obriga a exigir condenação. Já escrevi ha dias, e não quero insistir com provas, que fui dos primeiros a vêr a verdade e a proclamar o crime, com a inocencia dos honrados homens do Banco de Portugal e da magistratura. Tambem nessa altura fui acusado de estar vendido...

Mas na apreciação, extensiva á Imprensa, do libelo contra o antigo ministro na Haia—que nunca conheci de vista sequer, tal qual os outros reus, todos—, eu jogo com a minha inteligencia, com a minha analise, com a minha dignidade, com o meu conceito que deve ser a missão de um jornalista, que não é apenas um escriba reles—como alguns desejariam—e não jogo com a minha sensibilidade.

As notas que escrevo no julgamento são apressadas, nervosas e delas nem provas tipograficas vejo.

Agora escrevo repousadamente.

Eu não defendo Antonio Bandeira.

Eu não defendo um criminoso, que ainda o não é.

Eu não defendo sequer o Homem.

Eu não defendo o crime!

Eu procuro a Verdade. E dos factos contraditorios aduzidos—tiro ilacções.

Nunca puz—nunca!—a minha inteligencia modesta, ou a minha sensibilidade, a favor do mal, do mal para os outros, mesmo quando o mal se impõe.

Preferia mil vezes não ter que escrever isto, não ter que falar de mim. Mas é preciso. Antes quero errar praticando um bem, que no seu reverso não faz mal a ninguem, do que errar praticando o mal, ou—note-se!—sendo frouxo a praticar o bem.

Não ataco a acusação; reproduzo-a lealmente, e se ela me convence, marco o convencimento.

Mas no caso de Antonio Bandeira, ha muitos, muitos meses, que comentei a *Historia do Crime* do sr. dr. Antonio Osorio, a quem já prestei a devida justiça. E os meus apontamentos a lapis (sem que eu tivesse visto as contraminutas da defesa, que ainda não eram conhecidas) fôram exactos, exactissimos, porque nuns casos a acusação se desdisse ,nobremente, noutros as deduções eram fumo de palha, e noutros casos, de mais consistencia, a defesa sem esfôrço deita abaixo os «evidentemente».

Criou-se esta «verdade»: «Antonio Bandeira ia feito; é criminoso. Temos muita pena, mas que siga o seu destino».

Se eu visse que era assim, escrevia-o! Afirmo! Mas não vejo. Logo não escrevo. Escreverei amanhã se me convencerem. Afirmo!

Poucas pessoas conhecem a novela de Antonio Bandeira. E mesmo nos que gostariam de o vêr proclamado inocente, a duvida lacrimosa existe.

Como eu não estou nestes casos, acusam-me de defender o antigo diplomata.

E' menos verdade. Grito que não defendo criminosos!

Mas para a cumplicidade ficar de pé, eternamente, luminosamente, é preciso provas de má fé. E não as vejo! E eu não sou de uma peregrina inteligencia, mas não sou estupido.

Ha isto. Não ha mais nada. Quando os juizes sentenciarem a criminalidade de Antonio Bandeira, submeter-me-hei, por respeito pela Justiça. Nem a gloria de uma absolvição posso esperar, porque sei hoje muita coisa que ignorava ha meses. A Justiça tem varias cambiantes, todas honestas. Umas anulam as outras. De modo que—limito-me a pôr a minha pena ao serviço da minha consciencia, sem esperar compensação moral.

Quem? Quem tem o direito de me atirar uma pedra? O jornalismo é uma coisa muito sagrada.

* * *

Ha telegramas interpretados erradamente. Ha-os mal traduzidos. Ha-os deduzidos obstinadamente num sentido só. Ha factos—que não ha...—passe o paradoxo. Ha suposições que não resistem a um olhar leal e desapaixonado. Ha excesso de acusação. Ha acusação que se contradiz. Ha acusação que foi riscada por si propria. Depoimentos de Waterlow e de Marang—contestam a acusação. A concessão do «laissez-passer» está desfeita ha muito. Factos concretos, porque se deram, não dão prova de má fé nem de boa fé. São factos—que não falam. A historia do cartão côr de laranja não foi esclarecida concludentemente pela acusação.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

duas sessões **TEATRO AVENIDA** ás 8 3|4 e 10 3|4
O MELHOR TEATRO! A MELHOR COMPANHIA! A MELHOR REVISTA!
Peça sem pornografia **A BOLA** O espectaculo das familias
PREÇOS POPULARISSIMOS: Galeria, 2$50 — Geral, 4$00 — Plateia de d: 7$00

MINISTRO DA ALEMANHA

A missa a bordo do navio-chefe da esquadra alemã

A bordo do «Koenigsberg», o navio chefe da esquadra alemã, para onde ontem á noite foi transportado o corpo do barão Von Baligand, rezou-se hoje, ás 1 horas, uma missa de «Requiem».

Como o ilustre diplomata era catolico, a celebração foi segundo o ritual da Igreja de Roma, tendo feito a encomendação o reverendo Vitor Wurser que em seguida fez uma prédica, dizendo que o barão Von Baligand caira no seu posto e que Deus o receberia no seu seio.

O altar de bordo era duma simplicidade impressionante: um crucifixo ladeado por duas velas, tendo por ceu os canhões da ré, onde a camara ardente foi armada.

Atrás do altar, estava o corpo coberto com a bandeira imperial, e tendo de cada lado um marinheiro, hirto, de baioneta calada.

E a ornamentação era toda feita em azul e branco—as côres da Baviera, a terra querida de Von Baligand.

A charanga de bordo tocou varias marchas funebres, entre as quais a de Chopin.

Depois, o almirante Gladisch—que, como comandante de navio, desempenha a bordo as funções de pastor protestante—fez a encomendação segundo o respectivo ritual, dirigindo uma alocução aos oficiais e aos marinheiros, a quem apontou o exemplo de Von Baligand que caiu vitima do seu dever.

Assistiram ao piedoso acto os srs. presidente do Ministerio, ministro dos Negocios Estrangeiros, Embaixador de Espanha, Encarregado de Nogocios e secretario da Legação da Alemanha, Consules da Alemanha e da Austria, quasi toda a colonia alemã de Lisboa, e muitos jornalistas portugueses.

A viuva do sr. barão Von Baligand foi, no final, conduzida ao seu automovel, pelo braço do almirante Gladisch.

O «Koenigsberg», conduzindo o feretro, seguiu hoje para o seu país. resto da esquadra parte amanhã.

Partiu para a Alemanha a sr.ª baronesa von Baligand

No «sud-express», seguiu hoje para o seu país a sr.ª baroneza Von Baligand, que ali aguardará a chegada do cruzador «Koenisgsberg», que conduz os restos mortais de seu marido.

A' despedida da ilustre senhora, que partiu acompanhada da esposa do secretario da Legação da Alemanha, madame Von Geifken, compareceram, entre outras pessoaos, os srs. dr. Carlos Pinto Ferreira, representando o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros; madame Fernando Branco; Embaixatriz de Espanha; Encarregado dos Negocios da Alemanha, almirante Gladisch, chefe da esquadra alemã surta no Tejo, com o seu oficial ás ordens, capitão-tenente sr. Freitas Morna; ministros da França, Belgica e Holanda, dr. Ferreira d'Almeida, chefe do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros; almirante Augusto Osorio, comandante Jaime da Fonseca Monteiro, Encarregado dos Negocios da Inglaterra, Tcheco Eslovaquia e da Noruega, conde de Mafra, capitão Luís de Sant'Ana, Bispo de Trajanopolis, monsenhor Arata, auditor da Nunciatura, Arenas de Lima, dr. Alvaro de Matos e esposa, todo o pessoal da legação e consulado da Alemanha e muitos membros da colonia daquele país.

Liceu de Passos Manuel

E' na proxima segunda-feira, 16, que os alunos do 7.º ano do Liceu de Passos Manuel realizam a sua festa de despedida com um espectaculo que terminará com baile até de madrugada.

PALATINE INSURANCE COMPANY LIMITED

COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

Séde em Londres

Agencia Geral em Portugal:

Rua dos Douradores, 83--LISBOA

RESUMO DO BALANÇO GERAL

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1929

apresentado á Assembleia Geral Ordinaria, realizada em Londres, em 29 de Abril, e aprovado em 12 de Maio de 1930.

ACTIVO

Papeis de credito	£ 1.059.887: 16: 11
Imoveis	6.187: 10: 0
Saldos devedores das Sucursaes e Agencias	150.909: 19: 6
Devedores Geraes	108.461: 14: 1
Juros a receber	262: 17: 5
Acções de Companhias subsidiarias	32.675: 1: 6
Caixa e Depositos em Bancos	205.346: 6: 0
	£ 1.563.731: 5: 5

PASSIVO

Capital e Fundos de Reserva Especiaes	£ 973.571: 11: 11
Fundo de Reserva Geral	325 714: 4: 1
Sinistros em Liquidação nesta data	108.023: 0: 0
Credores Geraes	92.373: 16: 4
Saldos Credores das Sucursais e Agencias	23 106: 7: 3
Letras a Pagar	942: 5: 10
Reserva para dividendo de 1929	40.000: 0: 0
	£ 1 563.731: 5: 5

Conta de Ganhos e Perdas

Saldo do ano anterior	£ 245.697: 19: 10	
a deduzir:		
Dividendo de 1927	30.000: 0: 0	£ 215.697: 19: 10
Juros e dividendos		51 078: 17: 1
Selo de transferencia		2: 6
		£ 266.776: 16: 11

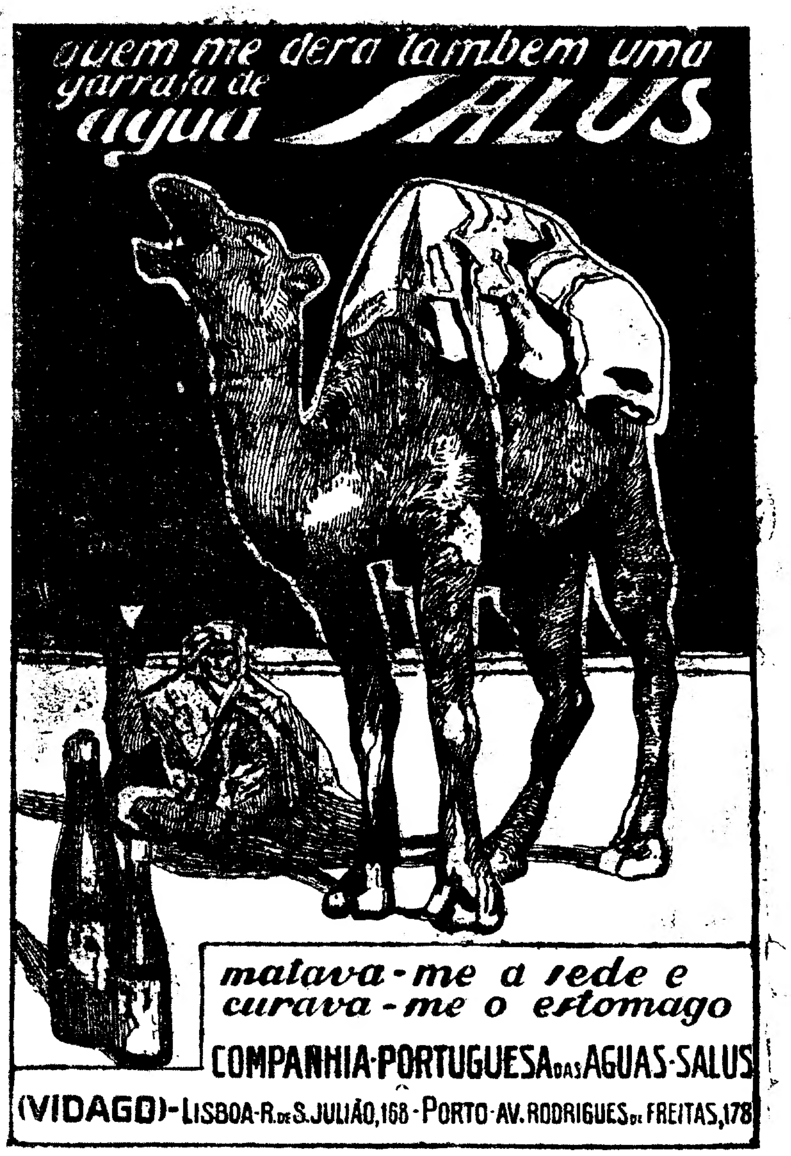
Dividendo ás Acções Preferenciaes	£ 40: 0: 0
Reserva para dividendo de 1929	40 000: 0: 0
Transferido para Fundo de Reserva Geral	226 736: 16: 11
	£ 266 776: 16: 11

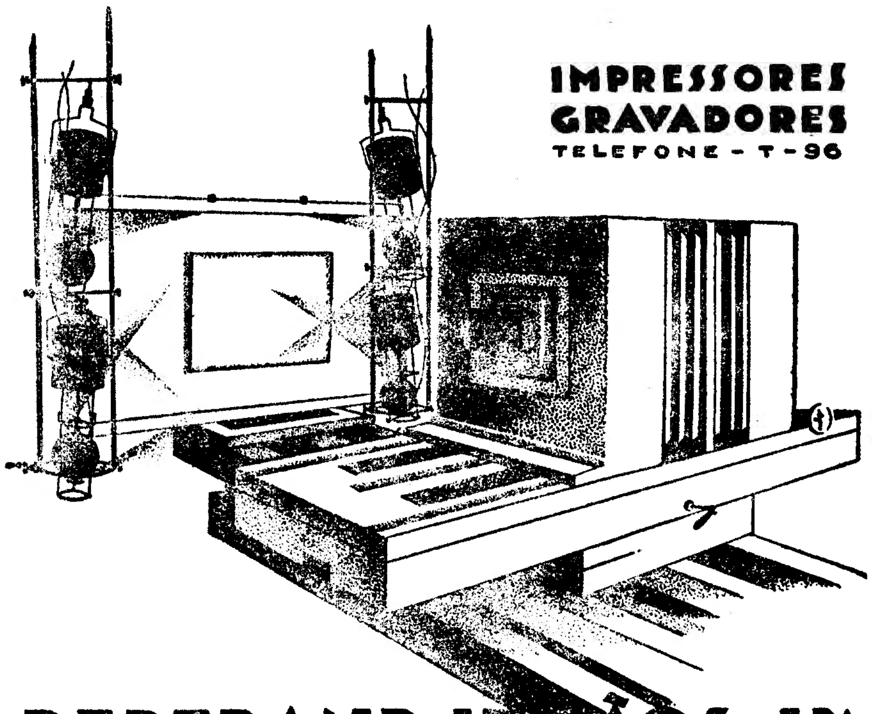
John Dewhirst, Secretario.
C. D. Seligman, Jeremiah Colman, Directores.

Os Agentes Geraes em Portugal

Sociedade Portuguesa Importadora & Exportadora, Lda.

O Gerente: *Luis Remus*





IMPRESSORES GRAVADORES
TELEFONE - T-96

BERTRAND IRMÃOS, L.DA

TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS

Trabalhos Tipográficos

Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

Grande loteria de Santo Antonio

A 14 DE JUNHO

1.º premio	3.000:000$00
2.º »	600:000$00
3.º »	150:000$00

A' venda, bilhetes a 840$00; meios 420$00; quartos 210$00; decimos 84$00 e quadragesimos 21$00, cautelas.

HA JOGO PARA REVENDA
Enviam-se os pedidos na volta do correio, assim como listas oficiais

Pedidos a Casa de Cambio
D. E. Gouveia & Silva 84, Rua da Assumpção, 86
(Proximo á Rua do Ouro) **Telefone T. 1530**

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O segredo do Polichinelo».
Apolo—A's 20,45 e ás 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,30
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

V. Ex.as não tenham duvidas!!

OS

3.000.000$00

para a grande

Loteria de Santo Antonio

encontram-se á venda na Feliz

TABACARIA CONDEIXA

211, R. Arco Bandeira, 211

(Proximo ao Rocio)

Parteira Diplomada

JUDITH SILVA

TELEF. T. 4698

PARTICIPO ás minhas clientes que mudei o meu consultorio, que fica sendo definitivo, para a rua dos Remolares, 12, 3.º, ao Cais Sodré, carro á porta, consulta das 10 ás 8 da noite. Tratamento das doenças das senhoras, analises de urinas. Preços modicos, chamadas a qualquer hora.

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Restaurant Club
R. Serpa Pinto, 12, 1.º
Esmerado serviço á lista e mesa redonda
Gabinetes

ESTRANGEIRO

H. B. R.
laminas para barba superiores

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

O "record" de velocidade

LONDRES, 11.

Sir Henry Segrave efectuou a noite passada uma experiencia particular do seu barco automovel «Miss England II», de 4.000 cavalos, no lago Windomere, cobrindo a milha em ambas as direcções a uma velocidade que se calculou ser superior á do «récord» do mundo, que está em 93 milhas á hora.

Apesar de não haver cronometristas, Sir Henry Segrave calculou que tinha batido o «récord» por uma importante diferença.

Quasi no fim da experiencia, a helice bateu num destroço flutuante, quebrando uma das pás, de que resultou, por causa do grande numero de rotações do motor e do subito estrangulamento, levantarem-se chamas, que causaram algum alarme.

A helice vai ser substituida, realizando-se hoje uma nova experiencia.

O «Miss England II» vai ser embarcado em agosto, para Detroit, onde vai tomar parte na corrida para o campeonato do mundo que se efectua em setembro.

O emprestimo Young

PARIS, 11.

Os banqueiros interessados na emissão do emprestimo Young chegaram esta noite, á 1 hora, a um acôrdo definitivo.

Foi assinado um compromisso geral da Alemanha com o Banco das Reparações Internacionais e contratos particulares de cada grupo bancario com o Reich, com o Banco Internacional das Reparações e os prospectos da emissão.

A emissão elevar-se-ha ao total de 340/350 milhões de dollars, a fim de fornecer, conforme os acôrdos da Haia, a primeira série liquida de 300 milhões de dollars, 200 dos quais são para os crédores da Alemanha, 100 para o Reich e o suplemento destinado a cobrir as diversas despesas de emissão e as comissões retiradas pelos banqueiros.

Auto Estoril, L.da Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril — Garage Esteves

TEATRO APOLO
HOJE — 2 sessões — 8,45 e 10,45
revista
Senhor da Serra
ampliada com o quadro novo
D'alto abaixo
Fado do marinheiro por Sales Ribeiro

CASA VARETA
Tabacos e Lotarias
Vende infalivelmente o premio maior dos
3:000.000$00
em 14 de Junho
Bilhetes........ 840$00
Meios........ 420$00
Decimos........ 84$00
Vigesimos........ 42$00
Quadragesimos........ 21$00
Cautelas........ 11$00
Pedidos a Tel. T. 565
RUA DE S. PAULO, N.º 97

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O trono da Romenia

foi já ocupado pelo amoroso principe Carlos

O Principe Carlos voltou á Romenia. Terminaram as aventuras do principe amoroso e começaram os trabalhos do Rei patriota.

O filho do Rei Fernando está já sentado no trono de que é legitimo herdeiro.

Em 1918, em plena guerra de que a Romenia participava ao lado dos aliados, apaixonou-se o principe Carlos por Zizi Lambrino, filha do general do mesmo nome, e com ela casou morganaticamente em territorio inimigo, o que lhe valeu ser preso e considerado ilegal o casamento.

A pedido da propria esposa morganatica desistiu o principe Carlos do casamento realizado, e, em 1921, casava com a princesa Helena da Grecia.

Em 1925, apaixonado o grande amoroso por Madame Lupreco, abandonou a mulher legitima e foi para Paris viver com a amante.

Seu pai, o Rei Fernando, levado por conselhos dos inimigos do principe ausente despojou o principe dos direitos da sucessão e até do direito de voltar á patria.

E, por morte do rei seu pai, foi proclamado rei o filho do grande amoroso e da princeza Helena, o jovem principe Miguel, um bébé governando em seu nome um conselho de regencia, constituido por varios familiares e pelo principe Nicolau, seu tio.

Em 1928, recusando o principe Carlos voltar á Romenia e para ao lado de sua esposa, apesar das instancias feitas nesse sentido, foi decretado o divorcio.

Mas seria a atitude do principe ditada apenas pelo amor?

Tinha o principe devotados partidarios romenos, mas aos irmãos Bratiano, autenticos ditadores da Romenia, convinha aproveitar uma situação que lhes garantisse a ausencia dum inimigo poderoso, o qual seria Carlos. E inumeras intrigas foram movidas na Romenia contra quem em Paris olhava a Patria distante, recebendo os vassalos fieis com a mesma discreção com que se recusava a receber os jornalistas.

A morte do ditador Bratiano e a subida ao poder do chefe da oposição, Manin, fez com que aumentassem as probabilidades do regresso do principe Carlos, que tinha por si o exercito e uma grande parte da população, e até o chefe do governo, e seu irmão, o principe regente.

E agora, em avião, regressou o principe Carlos á Romenia, sendo recebido festivamente e tomando conta do govêrno a contento de todos.

E, reunida a Assembleia Nacional, foi pelo professor Jorga demonstrada a nulidade juridica da interdição do principe Carlos, arrancada ao rei seu pai, por entre lagrimas de pesar, e pelas maquinações dos politicos seus inimigos.

E o novo rei, agradecido ao acolhimento que pelo seu povo lhe foi feito, e á fidelidade do exercito, fez solenes promessas de lhes corresponder com um reinado de paz e de esquecimento para a guerra que lhe fizeram os seus adversarios.

E, confirmando todos os actos da regencia, encarregou Mironesco de formar novo govêrno, aceitando o juramento que o exercito prestou á nova soberania e prometendo dedicar-se inteiramente á educação do principe herdeiro e aos destinos da Romenia.

Começaram os trabalhos do rei patriota, o capitulo mais sério da sua vida novelesca.

Terminaram as aventuras do grande amoroso?

Usem a lampada **MAZDA**

Cocomalt Adds 70% More Nourishment to MILK

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Uma tragedia

BOSTON, 11.

Deu-se um choque entre um barco de passageiros e um petroleiro, de que resultou o incendio dos dois barcos.

Conta uma testemunha ocular que da ponte de Fairfaix viu, no momento do choque, soltarem-se do petroleiro jactos de petroleo inflamado que cairam sôbre umas dez pessoas, as quais se atiraram ao mar.

Varios passageiros, entre os quais mulheres e um oficial, cujos fatos estavam em chamas, saltaram para o mar, mas o petroleo inflamado espalhou-se sôbre a agua e a sua morte foi terrivel e os seus gritos lancinantes.

Impossivel tentar salvar a equipagem do petroleiro, que é uma massa de chamas. Este tinha a bordo uns quarenta homens e parece ser de nacionalidade americana.

Fala o rei Carlos

BUCAREST, 11.

O Rei Carlos declarou a um representante do «Le Matin» ter telegrafado ao sr. Doumergue, para lhe anunciar a sua ascenção ao trono e igualmente para agradecer ao país que lhe concedeu quatro anos de uma tocante e cordial hospitalidade.

O soberano acrescentou que, uma vez reorganizado o exercito, e fortificado o país, o seu primeiro ministério se dedicará especialmente á restauração economica. Será mantido integralmente o principio da politica externa da Romenia e especialmente a sua amisade com a França.

O país tem recursos e merece confiança; sob um regime politico estavel, deve retomar na Europa o grande lugar a que tem direito.

MONTEPIO GERAL
Associação de Socorros Mutuos — Fundada em 1840

Assembléa Geral Extraordinaria

Convoco a Assembléa Geral a reunir em sessão extraordinaria no proximo dia 23 de Junho de 1930 pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Parecer da Comissão eleita em sessão da Assembléa Geral de 5 de Fevereiro de 1930, a fim de elaborar o projecto da construção de casas para os socios do Montepio Geral.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral em 6 de Junho de 1930.

O Presidente da Mesa
a) *João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira*

MONTEPIO GERAL
Associação de Socorros Mutuos — Fundada em 1840

Assembléa Geral Extraordinaria

Convoco a Assembléa Geral a reunir em sessão extraordinaria no proximo dia 7 de Julho de 1930 pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Parecer da Comissão eleita em sessão da Assembléa Geral de 7 de Dezembro de 1929, a fim de se pronunciar sôbre a conveniencia e oportunidade da alteração dos Estatutos.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral em 6 de Junho de 1930.

O Presidente da Mesa
a) *João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira*

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo — Telef. T. 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap. urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1/2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—?
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Declara-se para os devidos efeitos que por escriptura de 16 de maio de que por escritura de 16 de maio de vares de Carvalho desta comarca, foi prorrogada a duração da sociedade Almeida Navarro Limitada, passando agora a ser por tempo indeterminado.

ODEON HOJE ás 21 horas
Grande poema cinematografico
MARIA DO MAR
Sensacional filme do aventuras
O Mascara Negra

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc. Laminas para barbear

O ANGOLA E METROPOLE

A defêsa

de Antonio Bandeira

e o que diz

o cronista do "Diario de Lisboa"

(Continuação da 5.ª pagina)

A intervenção directa do ministro na burla é deduzida apenas, e mesmo assim—confessam os honrados acusadores—só em certos pontos. A cifra é anterior á burla. Marang servivu-se do seu passaporte proprio, e não do «laissez-passer». Os meios enganatorios de Reis atingiram toda a gente boa deste país. Só a campanha do «Seculo» (que foi um grande triunfo para este jornal) abriu os olhos a muita gente.

Vêr os casos de 1924 e 1925 com os nossos olhos de hoje—é erro. As certezas de hoje nem sequer como hipoteses eram possiveis então.

E sobre hipoteses arrebanhadas novelescamente, eu entendo que não ha o direito de construir um libelo infamante, sobre Alguem, X ou Z, que foi sempre honradissimo, bom diplomata, homem de bem.

Ha isto. Isto é defender Antonio Bandeira? Não é. Então quando os advogados do Banco de Portugal, sobre certos factos, concedem a sua nulidade, em consciencia, e recuam, eles defendem Antonio Bandeira? Tinha graça.

Nem sequer pretendo fazer pressão no espirito dos juizes. Faça-a quem quizer. Eu não.

Se os juizes absolvessem Antonio Bandeira, e eu, antes, me convencesse da injustiça do seu «veredictum» por factos que ainda se viessem a provar—eu teria um infinito desgosto, porque absolver criminosos é um erro menor do que condenar inocentes—mas é um erro, e para o meu caso seria uma afronta á verdade.

E eis o que eu digo aos meus leitores, que confiam na minha dignidade jornalistica, no meu respeito pelo meu jornal e pelo meu querido director.

E agora vamos aos reus humildes, cuja aparencia de defeza não fez cocegas a ninguem.

N. de A.

Exposição de Pratas

Continua o entusiasmo pela exposição de pratas na Joalharia do noso amigo sr. Anibal Tavares, rua da Prata, 95 e 97, e assim, tem ali afluido todas as tardes as pesoas de maior destaque no nosso meio elegante.

Na impossibilidade de mencionarmos o nome de todos os visitantes tomámos nota dos seguintes:

Dr. Carvalho dos Santos, dr. Antonio Cabreira, tenente de artelharia Vasconcelos, coronel Pires Monteiro, Albino Sarmento, capitão do Estado Maior do Exercito Espanhol Angel Gonzalez Del Alba, Madame Gonzalez Del Alba, sr. Palmanizler, engenheiro Veiga Azedo, Madame Costa Junior, Madame Carolina Carmona, Madame Alda Carmona, sr. Valentim Dominguez, engenheiro Cesar Ferreira, etc.

AS PENSIONISTAS DE SANGUE

O memorial

que vai ser entregue

ao ministro da guerra

Devia ser hoje entregue ao sr. ministro da guerra um memorial em que uma comissão, delegada dos interessados, chama a atenção dos poderes publicos para a situação em que se encontram as viuvas e orfãos daqueles que em defesa da patria ou da ordem publica morreram.

Esta simples indicação basta para dar a nota exacta do interesse que possuia a reclamação e do cuidado com que ela vai ser examinada e resolvida.

O memorial a que nos referimos começa por citar as anomalias resultantes da publicação do Codigo de Pensões, nos termos em que ele foi publicado e termina propondo que sejam introduzidas alterações nos seus artigos 2.°, 6.° e 11.°.

As familias atingidas são as de oficiais do exercito metropolitano e colonial, da armada, da guarda republicana e fiscal e de alguns civis que, em varias circunstancias, se bateram. O seu numero ascende a mais de dois mil.

A respeito da situação verdadeira em que se encontram, diz o memorial:

«E' de toda a justiça o que preceitua o Codigo de Invalidos e não é intenção nossa pedir a sua modificação; o que desejavamos, sim, é que houvesse igualdade para as familias dos militares que tiveram a infelicidade de falecer em combate e na manutenção da ordem publica, uns, e de doenças adquiridas em campanha, outros. Assim, o Codigo de Pensões, como está elaborado, não é mais que um Codigo Penal onde se aplicam ás familias dos desgraçados entes penas severas, só porque faleceram, pois que se eles escapassem da grande hecatombe, que foi a Grande Guerra, teriam em vida todas as regalias que lhes dava o Codigo de Invalidos e a certeza de que por sua morte deixariam amparadas suas familias».

Segundo o documento a que nos referimos os invalidos de guerra encontram-se, merecidamente embora, em situação mais vantajosa do que as familias daqueles combatentes que morreram na guerra ou em virtude de doenças nela adquiridas.

Até á hora de redigirmos esta noticia ainda as pensionistas não haviam comparecido no ministerio da Guerra a fim de expôrem a sua pretensão.

Todos devem aproveitar
os grandes abatimentos que por motivo de obras se faz em todos os artigos
CASA DAS CARTEIRAS
100-RUA DA PRATA-100

GENERAL CRISTOVAO AIRES

O funeral

do ilustre militar

foi muito concorrido

O funeral do sr. general Cristovão Aires—que esta tarde se realizou—foi uma invulgar manifestação de apreço e de saudade, pelo militar ilustre e pelo academico inspirado e brilhante que ele foi em vida.

A' soldagem do caixão assistiram pessoas da familia do extinto e o sr. major Pereira Coelho.

No funeral—que foi dirigido pelo sr. dr. Luís Crespo—incorporaram-se muitas dezenas de pessoas:

Major Madeira Pinto, pelo sr. ministro da Guerra; dr. Eduardo Leitão, pelo sr. ministro dos Negocios Estrangeiros; tenente Mario Arnedo, pelo sr. ministro da Instrução; João Correia de Oliveira, por seu irmão o poeta Antonio Correia de Oliveira; Silverio Gomes, pelo sr. general Vicente de Freitas; Eduardo Schwalbach, pelo «Diario de Noticias»; Moses Amzalak e Carlos de Oliveira, pelo «Seculo»; Pedro Bordallo, pelo «Diario de Lisboa»; dr. Julio Dantas, dr. Pedro José da Cunha, dr. Ruy Ulrich, dr. Afonso Lopes Vieira, conde de Monsaraz, dr. Alvaro dos Reis Torgal, Luís Teixeira de Sampaio, dr. Ferreira de Almeida, Matos Sequeira, dr. Jorge de Faria, conde de Castelo Mendo, dr. Raposo de Magalhães, dr. Agostinho de Campos, generais Amilcar Mota, Sampaio, Valdez Camacho e Teixeira Botelho, dr. Gonçalves Teixeira, conselheiro Fernando de Sousa, coronel David Rodrigues, Joshua Benoliel, Alvaro de Andrade, Gualdino Gomes, dr. Felix Horta, Urbano Rodrigues, dr. José Maria Rodrigues, engenheiro José de Castelo Branco, Manuel Ferreira, dr. Vasco Borges, dr. Carlos Tavares, José Viana, Manuel Casal Ribeiro, Julio de Vilhena, Maia Cardoso, Mr. Ernest Pralon, ministro da França; João Sequeira, José Maria Casal Ribeiro, Jorge de Mendonça, conde de Monte Real, Francisco Antonio Correia, general Adolfo Cesar de Pina, Dr. Ricardo Jorge, dr. Egas Moniz, major Domingues, dr. Sousa Costa, dr. Sousa Pinto, D. Antonio Alvito, pela Sociedade Nacional de Belas Artes; tenente-coronel Bandeira de Lima, dr. Antonio Ferrão, conde da Foz, Felix Correia, etc.

O sr. Presidente da Republica fez-se representar pelo seu ajudante.

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa e da sua Caixa fizeram-se tambem representar.

Conduzia a almofada com as condecorações do extinto, o seu adjunto, sr. capitão Eliseu Villas Boas.

No cemiterio dos Prazeres, fez o elogio funebre do general Cristovão Ayres, em nome da Academia das Sciencias, o sr. dr. Pedro José da Cunha.

O ATENTADO DE SABADO

Do exame

a que se procedeu

conclui-se

que Franz Pichowski é um doido

O alemão Franz Pichowski continua entregue ás autoridades policiais, que prosseguem as suas diligencias no sentido de apurar toda a verdade em volta do atentado de que foi vitima o ministro da Alemanha em Lisboa.

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, que tem dirigido os interrogatorios, recebeu hoje um telegrama da Policia Internacional de Dantzig, informando-o de que Franz Pichowski nasceu numa localidade da Prussia e não em Dantzig, como se supunha. Todos os dados de identidade fornecidos pelo criminoso á nossa Policia estão certos. Esse telegrama confirma a noticia de que Franz se evadiu do Manicomio de Lauenberg em dezembro de 1922.

Pela tradução que se fez das cartas que o assassino dirigiu de Madrid a sua mãe, verifica-se que é um obsecado pela mania da perseguição. Em 12 de março ultimo, uma irmã escrevia-lhe em nome da mãe, que reside em Long Fuker, pedindo-lhe que afastasse do seu espirito a ideia de que é um perseguido, pois na Alemanha ninguem se preocupava com a sua vida. Recomendava-lhe ao mesmo tempo que não mandasse mais telegramas ao Papa, porque ninguem se interessava pelo seu caso.

A familia de Franz Pichowski lamentava nas cartas que lhe dirigia que estivesse gastando as suas economias em telegramas caros e inuteis. Todos os seus conselhos tinham por fim convencê-lo a que abandonasse a mania da perseguição, pois ninguem lhe queria fazer mal.

Na Posta Restante foram hoje apreendidas mais três cartas que lhe eram dirigidas. Numa delas, a mãe lembra-lhe que tem 77 anos, que tem levado uma vida de sofrimento por causa dele e pretende convencê-lo a que volte para casa. Pormenor curioso: esta carta é escrita na mesma folha de papel em que Franz escreveu a sua mãe, para lhe demonstrar que tinha recebido toda a correspondencia.

A fim de evitar algumas fantasias que se têm arquitectado em volta deste caso, o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque voltou hoje a declarar-nos que se trata dum doido.

—Em que baseia a sua convicção?—preguntámos-lhe nós.

—Nos interrogatorios a que tenho procedido, nos documentos que examinei e na opinião autorizada e insuspeita do sr. dr. Sobral Cid, que me disse tratar-se dum doido com todas as caracteristicas da perseguição.

«E se isto não bastasse, acrescentou aquele magistrado, tinhamos ainda para confirmar esta opinião a correspondencia que lhe foi apreendida e as declarações de dois marinheiros alemães com quem Franz Pichowski falou dois dias antes de praticar o crime e que ficaram absolutamente convencidos de que se tratava dum doido».

O processo deve ficar amanhã concluido. O criminoso será entregue em seguida ao Tribunal Militar, que por sua vez lhe dará o destino que entender.

mario monteiro
advogado
rua s. nicolau, 71, 2.° d.°

Monumental Club
HOJE:—Estreia do formidavel grupo
BALLET NEW YORK FOLIES LORENZ
nos seus excentricos bailados nunca vistos em Lisboa. Luxuoso guarda-roupa.
11 ARTISTAS 11

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 151

3:000.000$00
Grande Loteria de Santo Antonio
Extracção no sabado, 14, ás 12 horas